

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ PRÓ-REITORIA E
PÓS-GRADUAÇÃO - SETOR EDUCAÇÃO**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA EDUCADORES DE
JOVENS E ADULTOS**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

NOVA PRATA DO IGUAÇU - ABRIL - 1998

SUELI TERESINHA DILL PEREIRA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Trabalho Final da Disciplina
Produção de Material-Instrucional
para Educação de Jovens e Adultos,
do Cursos de Pós-Graduação -
UFPR, sob a Orientação da
Professora: Leila de Almeida de
Locco, para Obtenção de Grau de
Aprovação**

NOVA PRATA DO IGUAÇU - ABRIL DE 1998

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
I . FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
II . METODOLOGIA.....	21
2.1 - CARACTERIZAÇÃO	21
2.2 - PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO	23
2.3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	26
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
ANEXOS.....	33

INTRODUÇÃO

A importância deste trabalho está em analisar a problemática da formação do educador na alfabetização de jovens e adultos de nossa comunidade e apresentar uma adequação da proposta de alfabetização existente e que se aproxime da realidade de nossos educandos.

Atualmente, na Educação de Jovens e Adultos, há uma ampla variedade de práticas educativas, desde as oferecidas pelas escolas, educadores e pelo governo estadual e federal, que vem ampliando os espaços para atingir os objetivos da clientela que ao longo dos tempos sentem-se marginalizada e que a própria nação brasileira precisa apresentar-se perante as demais, como possuidora de um povo culturalmente desenvolvido.

Os programas de alfabetização oferecidos aos jovens e adultos de nossa comunidade, na maioria das vezes são aproveitados textos e lições que reproduzem o livro didático utilizado no ensino regular. Outro aspecto é quanto

ao plano de ensino, onde a metodologia e os recursos não diferem em nada do ensino fundamental. As expectativas do professor se resumem apenas em fazer com que o aluno aprenda a ler e escrever. Esquecendo-se que este aluno já possui um conhecimento produzido no seu trabalho, na sua história de vida. Neste sentido pretende-se instrumentalizar as alunas estagiárias do Curso Magistério, quanto a prática pedagógica, utilização e adequação da proposta de alfabetização de crianças para a alfabetização de adultos.

Hoje quem está na educação de jovens e adultos deixa a desejar pelo fato de que este profissional também não teve uma formação específica para a Educação de Jovens e Adultos, deixando assim, de contribuir para um ensino de qualidade e de respeitar as condições de aprendizagem de cada educando.

O Curso de Magistério na disciplina de Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos poderá oferecer capacitação e instrumentalização aos alunos estagiários, para que os mesmos adquiram consciência de verdadeiros educadores, para melhor traduzir a seus futuros alunos/o conhecimento sistematizado, que lhes possibilite uma participação mais atuante no mundo do trabalho, da política e da cultura.

A questão da formação do educador deve ser analisada de forma contextualizada. Está inserida na crise educacional brasileira que busca saídas

urgentes para a solução dos problemas econômicos, políticos e sociais. Se a educação vai mal é porque as origens estão na sociedade que se encontra profundamente desigual e esmagada por uma crise sem controle, onde os mais fracos não tem vez e nem voz.

Neste contexto, formas sociais e políticas entram em confronto em torno do paradigma que norteia de um lado, a perspectiva no modelo capitalista de produção, baseado na exclusão e seletividade social, de outro, uma perspectiva comprometida com a construção nacional de uma nova ordem social que possibilite a produção e a reprodução da existência material e simbólica da existência humana, num processo de construção coletiva da cidadania.

Segundo Vanilda P. Paiva, 1973, “no Brasil a Educação de Jovens e Adultos nasceu com a educação elementar comum”. Mas no decorrer da história esteve a serviço dos governantes com funções e “objetivos eleitorais”. Hoje, “é preciso ter em mente que a democracia não se esgota na eleição de representantes para os poderes Executivo e Legislativo, ela deve implicar também a possibilidade de maior participação e responsabilidade em todas as dimensões da vida pública” (MEC - Educação de Jovens e Adultos, Curricular 1º Segmento. 1997 p .39). Dessa forma este trabalho possibilitará que os futuros educadores possam inserir-se na Educação de Jovens e Adultos, conhecer a teoria e a prática pedagógica possibilitando um avanço educacional e

profissional, dominando os instrumentos básicos para levar a cultura letrada a todos e que os mesmos se incorporem no mundo de trabalho com melhores condições de desempenho, valorizando a democracia e reconhecendo seus direitos e deveres de cidadão.

Na proposta do Curso Magistério no que diz respeito a Disciplina de “Fundamentos da Educação de Adultos” tem a pretensão de analisar criticamente a atual política destinada a esta área, além de subsidiar os alunos do Curso Magistério no desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado, que será desenvolvido nas Classes de Educação de Jovens e Adultos. Apesar destes esforços, ainda é necessário uma preparação específica de como tratar com a Alfabetização dos alunos - Jovens e Adultos e que atenda os seguintes objetivos:

- Instrumentalizar estagiárias do curso de magistério para trabalhar com a alfabetização de jovens e adultos;
- Conscientizar os futuros professores para adquirir uma especial sensibilidade para trabalhar com a diversidade de educandos com diferentes bagagens culturais;
- Orientar os futuros educandos da importância e seleção de materiais didáticos que devem servir para alfabetização na Educação de Jovens e Adultos;

- Inserir as estagiárias na Educação de Jovens e Adultos para que as mesmas sintam a problemática e possam apresentar hipóteses de soluções de problemas que possam vir a acontecer;

- Acompanhar alunas do Curso Magistérios para conhecer as classes de alfabetização de Jovens e Adultos;

- Apresentar e analisar fatos de ordem pedagógica de classes de Alfabetização de Jovens e Adultos problematizando em grupo de estudos, para que os mesmos surtam hipótese de resolução;

- Confeccionar materiais didáticos que possibilitem melhor alfabetizar os Jovens e Adultos;

- Estimular os educandos ao gosto pelo estudo, desenvolvendo atividades diversificadas, prazerosas e que favoreçam a busca e autonomia do conhecimento.

I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação de Jovens e Adultos vem se atualizando perante novas exigências culturais e novas teorias pedagógicas, principalmente na chegada de um novo milênio do qual há muitas expectativas para mudanças de um mundo melhor e mais humano.

Na reflexão pedagógica tem especial relevância as considerações de suas dimensões sociais, ética e política, destacando-se o valor educativo do diálogo e da participação, a consideração do educando como sujeito portador de saberes, que devem ser reconhecidos.

A Alfabetização de Adultos hoje recebe destaques na pauta das políticas governamentais.

A Educação de Jovens e Adultos, no Brasil iniciou na década de 30, sempre ligada a interesses econômicos que determinam a vida do país e das pessoas mais pobres. Neste período a sociedade brasileira passava por várias

transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos.

Após 1945, a educação de adultos ganha destaque, dentro da preocupação geral com a universalização da educação elementar. A Campanha da Educação de Adultos lançada em 1947 alimentou a reflexão e debate em torno do analfabetismo e dos preconceitos do adulto analfabeto.

A confiança na capacidade de aprendizagem dos adultos e de métodos de ensino de leitura para adultos, inspiram ao Ministério da Educação a produzir pela primeira vez material didático específico para o ensino da leitura e da escrita para adultos, orientados por um guia de ensino, pelo Método Silábico.

Na década de 50 surgem críticas a campanha e a Pedagogia de Paulo Freire inspirou os principais programas de alfabetização e educação popular que realizaram no país no início dos anos 60, empreendidos por religiosos, intelectuais e estudantes.

Em 1964 foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização com programas orientados pela proposta de Paulo Freire. Antes apontado como causa de pobreza, da marginalização, o analfabetismo passou a ser interpretado como efeito da situação de pobreza gerada por uma estrutura social não igualitária. Era preciso que o processo educativo interferisse na estrutura social.

Os ideais pedagógicos que se defendiam tinham sempre um forte

componente ético, com profundo comprometimento do educador com os educandos.

Paulo Freire elaborou uma proposta de alfabetização de adultos, conscientizadora, cujo princípio básico era: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Com o golpe Militar de 1964, os programas de Alfabetização e Educação popular foram vistos como uma grave ameaça à ordem nacional e seus promotores duramente reprimidos. O governo passou a controlar a iniciativa com o lançamento do MOBRAL (Movimento Brasileiro da Alfabetização), criado pela Lei nº 5379 de 15 de dezembro de 1967, constituindo-se como organização autônoma em relação ao Ministério da Educação, contando com um volume significativo de recursos. Em 1969, lançou-se campanha massiva de alfabetização instalando Comissões Municipais que se responsabilizavam pela execução das atividades com a orientação e supervisão pedagógica, bem como a produção de materiais didáticos centralizados pelo governo. Durante a década de 70 o MOBRAL expandiu-se por todo o território nacional, diversificando sua atuação.

O MOBRAL caracterizou-se inicialmente como Campanha de Alfabetização, mais tarde oferecendo maior profundidade ao trabalho educativo e a urgência de oferecer cursos de continuação.

As orientação metodológicas e os materiais didáticos do MOBREAL, reproduziram procedimentos consagrados dos anos 60.

Segundo Haddad. S.:

“(...) apesar das intenções o Estado autoritário, o Mobral e o ensino supletivo passam a ser de maneira contraditória, um avanço no sentido de oferta de oportunidades educacionais a amplas parcelas da população”. (HADDAD, S. 1987, p 18)

De início a Educação de Jovens e Adultos deveria estar vinculada às prioridades econômicas e sociais e as necessidade presente e futuras de mão-de-obra ressaltando a colaboração de todos. Definia a alfabetização funcional: ela deveria visar a valorização do homem e a integração social desse homem através do seu reajustamento à família, à comunidade local e a Pátria.

Em 1985 a Nova República com discursos de redemocratização, instala-se um projeto novo, que instigue o Mobral, pela Fundação Educar, que abriu mão de executar diretamente os programas, passando a apoiar financeira e tecnicamente as iniciativas do governo, entidades civis e empresas a elas conveniadas.

Com a reconstrução democrática do país surgem novas experiências, o avanço mais recente é a incorporação de uma visão de alfabetização como processo, que exige um certo grau de continuidade e sedimentação com o tempo

maior de modo a garantir que o jovem ou adulto atinge o maior domínio dos instrumentos da cultura letrada para que possa utilizá-los na vida diária, o mesmo prosseguir seus estudos completando sua escolarização. A alfabetização é crescentemente incorporada a programas mais extensivos de educação básica de jovens e adultos. Há indicadores da ampliação do material de leitura, pois a maioria deles são aproveitados textos inscritos pelos próprios educandos sendo que a maioria reproduz os livros didáticos utilizados no ensino primário regular.

A partir de meados de 80 surgem estudos e pesquisas sobre o aprendizado da língua oral e escrita reforçando-se argumentos, críticas às cartilhas de alfabetização que contém palavras e frases isoladas, fora de contextos significativos que auxiliam sua compreensão. Especialmente os trabalhos da Psico-pedagoga Argentina Emília Ferreiro, trouxeram indicações aos alfabetizadores de como ultrapassar as limitações dos métodos baseados na silabação. Emília Ferreiro realizou estudos junto a adultos analfabetos, mostrando que eles também tinham uma série de informações sobre a escrita e elaboravam hipóteses semelhantes às crianças.

Segundo Emília Ferreiro:

“ é preciso evitar a visão simplista de que o adulto analfabeto não tem nenhum conhecimento da língua escrita.

(...) Não é necessário nem recomendável montar uma língua artificial para ensinar a ler e escrever”.

Essa concepção de alfabetização é fundamental para o educador de jovem e adulto, pois sabemos que este tipo de aluno já possui história de vida e já possuem uma bagagem de conteúdos culturais adquiridos em sua vivência familiar e social.

É grande a procura pela volta à escola por jovens e adultos que não tiveram acesso em idade ideal, mesmo porque com o avanço da revolução tecnológica no Brasil, há uma diminuição de oferta de trabalho de mão-de-obra e exige-se melhor formação geral e não apenas treinamentos em técnicas específicas. Com a política Neoliberal, sabe-se que a graduação no currículo escolar do empregado dá mais vantagens para concorrer por melhor emprego e até disputar uma vaga para um outro emprego. Entende-se então esta procura pelos alunos analfabetos, que na ânsia de uma vida melhor, vê na escola um caminho para manter e ou conseguir emprego, para sobreviver nesta sociedade que exclui e marginaliza.

Vemos então quanto é importante o papel do professor da Educação de Jovens e Adultos para atender tais exigências para um público com diversidades de idéias.

Libâneo Afirma que:

“ a formação do professor abrange duas dimensões: a formação técnico-científico, incluindo a formação acadêmica específica nas

disciplinas... e a formação técnico-prática visando a preparação profissional específica para a docência...”(LIBÂNEO, I.C. 1991, p.27).

Portanto o professor no seu ato de ensinar deve ter consciência do ato político de sua prática, pois professor não é apenas professor ele participa de outros contextos sociais que envolve outras ideologias, ele faz sua história e é mediador na história de muitos. É preciso que no ato de ensinar, ele tenha competência-teórico-técnica e prática, para que no seu trabalho docente leve o domínio duradouro e sólido do conhecimento para os alunos, para que os mesmos sejam desafiados a buscar conhecimento, desenvolvendo o pensamento independente, que adquiram argumentos e convicções próprias promovendo sempre o crescimento intelectual e pessoal para adquirir meios e ações práticas na participação democrática da sociedade.

O professor deve ter em mente responsabilidade do tipo de homem que quer formar, para que sociedade servirá os conteúdos que ensina. Hoje, aproveitamos as contribuições de Emília Ferreiro e Vygotski (1988 - 1992), na compreensão do homem que queremos formar. Precisamos formar educadores de adultos que estimulem seus alunos a terem perspectivas crítico-reflexiva, fornecendo os meios de criar um pensamento autônomo de que mesmo facilite dinâmica de auto-formação participada.

Encontra-se na Base Comum Nacional, do Documento Final do VII

Encontro Nacional da ANFOPE (Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação) realizado em Niterói em 1994, que deverá abranger os seguintes princípios quanto à formação do professor:

a) *Dimensão profissional*: que requer um corpo de conhecimentos que identifique toda a categoria profissional, e ao mesmo tempo, corresponde a especificidade de cada profissão. Como professores, devemos confluir num certo saber e num certo fazer.

b) *Dimensão política*: que aponta para a necessidade de que os profissionais formados pelas diversas licenciaturas sejam capazes de repensar e recriar a relação teórica-prática, o que só pode dar se tiverem uma formação que permita uma visão globalizante da relação educação-sociedade e do papel do educador comprometido com a superação das desigualdades existentes.

c) *Dimensão epistemológica*: que remete à natureza dos profissionais da escola, instituição social necessária a transmissão e à elaboração de um saber, onde o científico deve ter um espaço privilegiado. A base comum deve, portanto, fundamentar-se em uma estrutura científica capaz de romper com o senso comum, sem perder o vínculo do bom senso nele existente.

O Art. 62 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), nº 9394/96 determina:

“A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de

licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade Normal”.

Esse artigo deixa parecer uma iniciativa importante do governo no sentido de organizar o processo de formação de educadores, criando institutos superiores de educação como alternativa às universidades. Constata-se que parte dos professores recém formados deixam muito a desejar na sua profissão, pois durante sua formação não foram levados em conta a realidade do educando, fazendo com que os acadêmicos saem com baixa produtividade, na sua atuação como docente.

É necessário que as instituições garantam as condições necessárias ao desenvolvimento profissional permanente e que o professor também assuma a responsabilidade com sua própria formação. As instituições de formação de professores devem ter caráter específico, o que favorece a construção e o desenvolvimento de uma cultura profissional marcada pelo perfil do professor que pretende-se formar. Uma concepção de educador que permite uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente de mudanças na sociedade brasileira. Formação de professores como profissional prático-reflexivo. Professor que pensa sobre sua

prática, que tem consciência do seu papel social, que tem a decisão pedagógica segundo suas próprias convicções.

A ANFOPE no seu documento final do VII Encontro Nacional em Niterói afirma que nos projetos da Educação do Estado estão preparando-se novos parâmetros de formação de educadores, mas, cita-se a Educação Infantil e Fundamental como prioridade, o que podemos concluir que a Educação de Jovens e Adultos passe a ser como um ensino regular e passe a ter os mesmos direitos de avançar progressivamente. Entende-se então, que tal projeto, deve considerar a realidade atual e apontar os pontos essenciais para a construção de uma educação voltada para a formação de um cidadão crítico competente capaz de lutar pela conquista do bem estar social.

Segundo Saviani (1986):

“ No 2º Grau, não basta dominar os elementos básicos e gerais do conhecimento, é preciso também explicar como o conhecimento converte-se em material no processo de produção”.

Temos então uma das funções da escola, propiciar aos alunos do Curso Magistério, futuros professores, o domínio dos fundamentos, das técnicas diversificadas, utilizadas no processo de produção do saber, desenvolvendo o pensamento e traduzir para o aluno a ciência do conhecimento científico.

Até a década de 60 as Propostas Curriculares da Educação de Jovens

e Adultos forma sempre tomadas das Propostas Curriculares do Ensino Regular, ignorando-se a capacidade e a diversidade de expectativas e conceitos que estes alunos possuem. Vale ressaltar que o aluno adulto não tendo o aprendizado da leitura e da escrita como processo de reflexão, termina por aceitar enquanto verdade o discurso alheio que diverge do seu projeto de vida.

Paulo Freire tinha propostas adequadas para a Alfabetização de Jovens e Adultos, o MOBRAL também, mas ambas foram extintas por políticos educacionais divergentes de governantes que na intenção de melhorar a educação, optaram por outros recursos educativos. Na verdade, ainda não se conseguiu no país estruturar um sistema de atendimento educacional que contempla as camadas populares e, em especial para os jovens e adultos dessas camadas, cuja realidade de vida se materializa na relação com o mundo do trabalho.

Hoje tem-se o Currículo Básico de Ensino Fundamental, que é o mesmo para todas as modalidades de ensino deste nível, mas este é complementado pelo Currículo para Educação de Jovens e Adultos e as Propostas Modulares para o CES (Centro de Ensino Supletivo) onde devem ser operacionalizados pelo professor e elaborados conforme a realidade dos educandos da Educação de Jovens e Adultos. Os mesmos devem apontar para os princípios básicos para alcançar com eficiência um ensino de qualidade e dar

prosseguimento ao processo de democratização da sociedade, da educação e das conquistas efetivas para o pleno exercício da cidadania.

Neste sentido a lei educacional deverá considerar que a educação de adultos terá características próprias, que tenham seus parâmetros determinados fundamentalmente, pelo trabalho e pelos conteúdos universalizados.

A problemática da Educação de Jovens e Adultos não acaba apenas nas propostas educacionais, mas, refere-se também a questão de formação do professor para a Educação de Jovens e Adultos e hoje acentuando-se muito mais com a extinção dos cursos profissionalizantes a níveis de 2º Grau. Por outro lado entendemos que é necessário a valorização do professor com planos de carreira e exigindo-se qualificação a nível superior a todos os professores que atuarem no Ensino Fundamental. Mas é preciso que se dê uma qualificação maior em relação a formação do professor que irá alfabetizar o aluno adulto e entender que o aluno jovem ou adulto requer oportunidades especiais, além de um educador com práticas específicas para atender a realidade e as expectativas de cada educando.

Analisando este aspecto entende-se que a Proposta de Alfabetização de Jovens e Adultos seja aplicada na formação de professor do Curso Magistério, pois a mesma além de proporcionar maior fundamentação teórica, subsidiará os futuros professores com uma metodologia mais adequada ao jovem

e adulto.

Na maioria dos CES a escolha dos professores para atuarem nestes cursos não recebem capacitação específica para o mesmo. Estes são contratados, pela disputa de um emprego ou até mesmo para exercer um ofício a mais.

Faz-se necessário estruturar os Cursos de Educação para Jovens e Adultos no sentido de atender a toda a esta clientela com programas alternativos de educação que permita um ensino de qualidade.

“...A variedade da clientela e de contexto requer também a disponibilidade de pessoal especialista, capacitado, principalmente alfabetizadores”. (Plano Decenal de Educação Para Todos - 1993 - 2003, p. 49).

Vimos então que o próprio Governo Federal está alerta para esta situação e aponta como alternativa e Compromisso Nacional de Educação Para Todos a “Valorização Social e profissionalmente o Magistério, por meio de programas de formação permanente, plano de carreira, remuneração e outros benefícios que estimulem a melhoria do trabalho docente e da gestão escolar”.

II - METODOLOGIA

2.1 - Caracterização

A Educação de Jovens e Adultos é oferecida a clientela deste município de Nova Prata do Iguaçu, que tem como principal fonte de economia, a agricultura e um índice baixo de produção de leite, conta com pequenas indústrias manufatureira por ser município de pequeno porte.

A Escola Municipal Teotônio Vilela - Ensino de Pré e 1º Grau, procura atender os setenta e dois alunos jovens e adultos com idade entre 15 a 68 anos e quanto a localidade classificamos em, alunos da Zona Rural e Zona Urbana. Os alunos da Zona Urbana são aqueles empregados com baixa qualificação no setor industrial, comercial e de serviços, empregadas domésticas ou pessoas idosas que buscam o aprender a ler e escrever para se “defender na vida”. Os da Zona Rural são filhos de pequenos agricultores que não freqüentaram a escola quando crianças, empregados de empresas agrícolas, bóia-frias e até pequenos agricultores que buscam o saber escolar para poder ler

as bulas de remédios, inseticidas usados na lavoura e contribuem nas tarefas escolares dos filhos.

Quanto à formação do Professor da Educação de Jovens e Adultos, são duas professoras todas em nível de 2º Grau uma professora pelo Projeto Hapront e a outra recebeu formação no Curso Magistério, ambas com experiências na alfabetização para o ensino regular. Temos como principal dificuldade por estes professores estarem a serviço da comunidade, mas sem ter orientação, apoio pedagógico e mesmo capacitação que leve-o a adquirir bagagem maior a fim de poder conduzir melhor e com maior rendimento o conhecimento que seus alunos procuram. Sabemos que o ensino para jovens e adultos possui características diferentes do ensino regular e então, este profissional também deverá ter um embasamento teórico que seja satisfatório.

Os objetivos de querer a aprender são diversos nesta modalidade de ensino. O aluno que participa dos Programas de Educação de Jovens e Adultos, é um aluno trabalhador, que busca na escola um complemento básico, assume responsabilidades perante seu meio e a sociedade como um todo. A essa clientela deve-se garantir o direito a educação a que exige, a permitir a reflexão sobre a realidade para construir um meio que lhes é digno e moral. Para tanto se faz necessário a apropriação do conhecimento científico e garantir a inserção do mesmo nos meios de produção cultural.

2.2 - Proposta de Alfabetização

O Curso de Magistério iniciou em Nova Prata do Iguazu no ano de 1989, formando até o momento cento e quinze novos professores habilitados para o ensino de Pré a 4ª série do 1º Grau.

Hoje o Curso de Magistério está em fase de extinção e por isso contamos com apenas duas turmas (3º e 4ºano) onde estudam trinta e duas alunas entre dezesseis a trinta e quatro anos de idade e entre elas somente duas são regentes de salas de aula com experiência em Pré-Escolar e 3ª e 4ª série do 1º Grau. Mesmo com a oferta da disciplina de Fundamentos da Educação de Adultos, que basicamente é a fundamentação teórica da disciplina, encontra-se falha esta formação no que refere-se a prática de alfabetização com os alunos adultos. Analisando este aspecto optamos pela fundamentação teórica de formação de professores alfabetizadores de adulto na linha do Currículo Básico, optando pela seguinte proposta:

a) Concepção de alfabetização dentro de uma perspectiva sócio-interacionista entendendo que a linguagem (oral e escrita) é uma produção humana e, enquanto fato histórico-social, não é adquirida espontaneamente pelo indivíduo, sua aquisição e domínio requer a mediação do professor.

b) A linguagem oral é mais flexível e dinâmica que a escrita,

absorvendo inúmeras variações decorrentes do contexto sócio-cultural que se desenvolvem. O trabalho pedagógico deve coibir essa flexibilidade, acolher a diversidade, propiciando aos educandos a ampliação de suas formas de expressão, possibilitando-lhes o uso de modos de falar adequados a diferentes situações e intenções comunicativas.

c) O professor deverá promover estratégias para que os alunos experimentem e ampliem suas formas de expressão, criar oportunidades de ouvir e falar, reelaborar argumentos, construir conceitos, incorporar novas palavras e significados, compreender e analisar o que ouvimos.

d) Na linguagem oral o papel fundamental do professor é distinguir, perguntar, comentar e sugerir mais do que propriamente corrigir.

e) Mesmo os jovens e adultos que nunca passaram pela escola têm conhecimento sobre a escrita, para tanto, o professor deve criar situações, em que os alunos exponham e reconheçam aquilo que já sabem sobre a escrita, para saber quais as novas informações fornecer. Permitir que o aluno vá elaborando seus conhecimentos até tornar-se autônomo e saibam estabelecer as relações existentes entre sons e as letras, criar e usar recursos próprios para organizar o seu discurso utilizando-se de diferentes tipos de textos.

f) O professor deve utilizar diferentes recursos e normas que caracterizam a escrita. Para que seus alunos leiam e escrevam com autonomia,

os alunos devem familiarizar-se com a diversidade de textos existentes na sociedade, reconhecer as várias funções da escrita e os diferentes suportes, materiais de apoio como jornais, panfletos, revistas...

g) A escola deve ter como objetivo principal na Língua Portuguesa formar bons leitores e produtores de textos, que os alunos saibam apreciar suas qualidades, e encontrar e compreender informações escritas, expressar-se de forma clara e adequada à intenção comunicativa.

Para atingir os objetivos propostos é preciso seguir a seguinte encaminhamento:

1 - Promover grupos de estudos com as alunas do Curso Magistérios, para analisar documentos orientadores da Alfabetização de Jovens e Adultos.

2 - Elaborar e realizar pesquisas (em anexo) junto aos alunos e Professores Curso de Educação de Jovens e Adultos para levantar dados sobre:

a) Nível de aprendizagem do educando;

b) Expectativas do aluno;

c) Parâmetros curriculares utilizados pelo professor.

3- Realizar intercâmbio e experiência com Educadores de Jovens e Adultos e Alunos estagiários do Curso Magistério.

4- Promover visitas dos estagiários em classe de alfabetização para observação e adquirir prática auxiliando o professor.

5 - Elaboração do proposta pedagógica para a Alfabetização de Jovens e Adultos.

6 - Elaborar Planos de aula para a alfabetização de jovens e adultos.

7 - Produzir material didático.

8 - Executar os planos de aula em classes de Alfabetização de Jovens e Adultos.

9 - Analisar a proposta, atuação dos estagiários e rendimento dos alunos.

2.3 - Cronograma de Execução

Encaminhamento metodológico para a implantação da proposta	Março	Abril	Maiο	Junho
1 - Realização dos Grupos de Estudos	X	X		
2 - Elaboração e realização das pesquisas		X		
3 - Realizar intercâmbios de experiências		X	X	
4 - Visitas nas salas de Alfabetização de Jovens e Adultos	X	X		
5 - Elaboração da Proposta Pedagógica de			X	

Alfabetização				
6 - Elaboração de planos de aula			X	
7 - Produção de material didático			X	X
8 - Execução dos planos de aula				X
9 - Avaliação				X

CONCLUSÃO

Os Estudos realizados para a fundamentação deste trabalho nos mostram que o papel dos movimentos sociais na história do Brasil tem sido de grande significado, nas diferentes lutas populares mas principalmente na concepção da Educação de Jovens e Adultos. Se hoje apresenta-se propostas, leis que nos orientam e organizam a nossa educação brasileira, também devemos entender que são fatos históricos e que ocorrem dialeticamente pela transformação de valores que estão vinculados econômica, política e socialmente na humanidade.

A Educação de Jovens e Adultos sempre esteve a serviço das classes mais desprivilegiadas da sociedade brasileira e isto vem ocorrendo até os dias atuais. É fundamental que na Educação de Jovens e Adultos as perspectivas de cidadãos sejam respeitadas pelo professor.

Sendo que a questão básica e polêmica está centrada na formação do

professor alfabetizador de Jovens e Adultos, nos leva a refletir o quanto é essencial as escolas terem profissionais gabaritados e que dêem conta do seu trabalho consciente e convictos de levar formação de cidadãos capazes de produzir o saber científico. As instituições que formam professores também devem assumir uma postura quanto a formação de um profissional competente e comprometido com a educação. Mas infelizmente devido a uma política “corrupta” e descompromissada ainda permanecem atuando na educação, profissionais que não foram competentes em outras profissões e hoje estão na sala de aula.

As deficiências encontradas na educação não está somente na Educação de Jovens e Adultos. Ela está presente também na alfabetização de ensino regular por falta de um educador que atenda pedagogicamente os alunos com mais dificuldades na aprendizagem. Fatos concretos são encontrados nos alunos que freqüentam as turmas do Projeto Correção de Fluxo, que o governo estadual está oferecendo aos educandos que haviam abandonado a escola.

Portanto, temos urgência na formação de educadores críticos, que sejam capazes de vincular o projeto educativo ao projeto histórico-social, que contribuam e participem na transformação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A formação do educador é um processo que acontece no interior das

condições históricas que o mesmo vive. Os programas de formação de educador devem ser baseados em parâmetros que alcancem, competência técnica e compromisso político numa pedagogia transformadora abrangendo ambas as dimensões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01 - ANFOPE - *Documento Final VII Encontro Nacional - Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE*. Niterói. 1994.
- 02 - FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre a Prática de Alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1991.
- 03 - HADDAD, Sérgio. *Ensino Supletivo no Brasil o Estado da Arte*. Brasiliense: MEC: INEP: REDUC, 1987.
- 04 - LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.
- 05 - MEC. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Nº 9394/96. São Paulo: Saraiva, 1996.
- 06 - _____. *Educação de Jovens e Adultos - Proposta Curricular para o 1º Segmento do Ensino Fundamental*. São Paulo, Brasília: MEC, 1997.
- 07 - PAIVA, Vanilda P. *Educação Popular e Educação de Adultos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Loyola, 1983.
- 08 - SAVIANI, Demerval. *Educação do Senso Comum e Consciência Filosófica*. São Paulo: Cortes, 1987.

- 09 - SEED - Currículo Básico Para a Escola Pública do Paraná. Curitiba. 1992.
- 10 - _____ PROPOSTA CURRICULAR DA HABILITAÇÃO MAGISTÉRIO. Fundamentos da Educação de Adultos. 2ª ed. Curitiba - PR, 1993.

ANEXOS

A - Entrevista com Professores da Educação de Jovens e Adultos.

1 - Nome:.....

2 - Endereço:.....

3 - Formação:.....

4 - Exerce esta profissão a quanto tempo?.....

5 - A quanto tempo trabalha com a Educação de Jovens e Adultos?

6 - Planeja suas aulas?

sim

não

7 - Os planos de ensino são baseados:

livro didáticos de Ensino Regular

propostas de Educação de Jovens e Adultos

8 - Os alunos recebem alguma orientação pedagógica no início ou no decorrer do ano letivo?

9 - Quais as estratégias de ensino que utiliza na sala de aula?

10 - Como avalia seus alunos?

B - Entrevista com alunos da Educação de Jovens e Adultos.

1 - Nome:.....

2 - Endereço:.....

3 - Idade:.....

4 - Identifica através da leitura:

seu nome completo

pequenos textos

qualquer tipo de texto

não sabe ler

5 - Sabe escrever:

seu nome completo

pequenos textos

qualquer tipo de texto

não sabe escrever

6 - Por que vem para a escola:

para aprender a ler e escrever

aprender para ajudar a lição dos filhos

aprender para manter-se no emprego

conseguir um emprego melhor

7 - De que você mais gosta na escola?

8 - Faz algum tipo de leitura em casa? O quê?

9 - Assiste TV? Qual seu programa preferido?

10 - Gosta de sua professora? Por quê?